

## A Unesco e o cerrado

Oportunas diligências estão em curso com o propósito de sensibilizar a Unesco para a importância do cerrado brasileiro, a fim de garantir um tratamento diferenciado a imensas áreas em porções descontínuas, dentre as quais as terras do Distrito Federal. A Organização das Nações Unidas seletivamente vem agindo no sentido de identificar espaços geográficos de alto interesse ecológico em todo o mundo.

No Brasil, pela importância de sua participação no equilíbrio do ecossistema, a Mata Atlântica é tida agora como território privilegiado como reserva internacional da biosfera, vinculando-a aos cuidados da ONU, disponível, portanto, para receber ajuda financeira, com destinação específica para a proteção ambiental. A relevância do destaque ora tentado pela Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal caracteriza-se pela ação do seu titular. Os diversos órgãos jurisdicionados à Sematec reúnem esforços para que a candidatura dos cerrados seja aprovada pela Unesco, em caráter definitivo. A diretora do Jardim Botânico, Ana Júlio Beringer, tem dedicado especial atenção para esse pleito. O cerrado, como se sabe, cobre vastas distâncias geográficas do território brasileiro, incorporando fronteiras agrícolas para culturas extensivas de alimentos, com extraordinários índices de produção e produtividade a consagrarem a sua exploração racional. Soja, milho, trigo alinham-se entre as espécies cultivadas com indiscutíveis retornos econômicos sobre as inversões de capital.

Importa acentuar que as terras do DF constituem-se, em mais de 40 por cento, de solo do cerrado. E tais glebas incluem-se entre as mais estudadas do País, mercê do grande número de entidades de pesquisa e fomento que a elas se dedicam. No particular a Embrapa desenvolve um trabalho de alto nível

tecnológico, com excelentes resultados já alcançados, mediante seleção de sementes de espécies com excelente grau de adaptação às condições fisiográficas do cerrado, assegura-se sustentação a uma agricultura de altos ganhos e amplas possibilidades de um desenvolvimento estável e auto-sustentado. Em tais condições, a inclusão de uma reserva de biosfera em território do DF conciliaria interesses imediatos, capazes de viabilizar a extensão do privilégio para as glebas inscritas na poligonal do cerrado brasileiro.

A presidente do Conselho Internacional do Programa sobre o Homem e a Biosfera, da Unesco, que tem jurisdição sobre tais reservas, declarou à imprensa ser indispensável uma gestão bem estruturada para que a inclusão pretendida saia do papel e ganhe a envergadura de um projeto dinâmico de implantação atuante e resultados produtivos.

Em janeiro próximo, o Conselho Internacional reunir-se-á em Paris para decidir conclusivamente quanto às questões da biosfera. Então, o Brasil manifestará oficialmente sua pretensão de ver incluído o cerrado como área de seletividade ecológica.

O secretário Washington Novaes desenvolve uma agenda de consultas, objetivando dar substância à proposta brasileira à Unesco. A integração de outras áreas, além do cerrado, a exemplo da Ilha do Bananal, também poderá resultar em mais um bioma, sob cuidados da ONU.

Trata-se de um trabalho de elaborada formulação, considerando principalmente a importância do Brasil no contexto da ecologia mundial e os cuidados que as demais nações do mundo têm em relação a este país, dadas às suas dimensões continentais, onde as reservas biosféricas exercem uma sensível e decisiva influência sobre o clima do planeta, em resguardo do seu futuro.

